

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2 Estado de S Paulo Class.: 22

Data: 06/08/76 Pg.: _____

Inquérito incrimina religiosos

Da Sucursal de
BRASILIA

O presidente da Funai instaurou inquérito administrativo para apurar o envolvimento da missão "Novas Tribos do Brasil" na morte do sertanista Victor Bataglia, ocorrida em abril e atribuída aos índios marubos, que vivem na região do Rio Ituí, no Amazonas. A primeira sindicância feita por funcionários do órgão, que conversaram com os índios envolvidos no ataque, indica que o grupo foi induzido a matar Bataglia pelos missionários americanos, que contrataram, inclusive, um mercenário chamado Paulino, "que desfechou o tiro de misericórdia na vítima", como diz o relatório.

A comissão encarregada do inquérito terá que estudar depoimentos muito confusos, que oferecem, inclusive, versões diferentes sobre a morte de Victor Bataglia. As informações colhidas durante a primeira sindicância feita na área falam do envolvimento direto da missão no ataque, por considerar que o sertanista estava conquistando os índios, ameaçando a total autonomia exercida até então pelos missionários.

A Funai decidiu instaurar o inquérito administrativo, mais diretamente para estudar o envolvimento da missão do crime, realizando, ainda, um amplo levantamento de suas atividades junto aos marubos. O presidente da Funai garantiu que, caso sejam constatadas falhas, a missão terá sua licença cassada, sendo obrigada a retirar-se da área. Paralelamente ao trabalho da Funai, a polícia federal continuará dando prosseguimento ao inquérito que abriu para apurar o crime.

Num dos trechos do relatório apresentado ontem pela Funai, o índio marubo Comaimpa incrimina diretamente a missão como mandante do assassinato. O índio disse, textualmente, ao intérprete da Funai, Santiago: "Os americanos falaram para os marubos que eles podiam matar o Victor, porque o governo nem era sabedor da presença dele na área. Que matar o Victor era como matar um animal, não tinha qualquer problema".